Os Casais Jovens das ENS hoje!
Que realidade?

Índice

Introdução..... 03

Capítulo I – Casais Jovens : iniciação, formação e experiência religiosa

1 | Iniciação na Fé..... 05

2 | Formação Catequética..... 05

3 | Experiência Religiosa..... 06

4 | Aprofundamento da Formação Catequética.....08

Capítulo II – Casais Jovens e o Matrimónio.

1 | Casais Jovens e o sacramento do Matrimónio.....10

2 | Outras formas de compromisso 11

3 | O que esperas de mim? O que espero de ti? 13

4 | As dificuldades do quotidiano 14

5 | Porque é que os casais se separam? 15

6 | Factores de importância na vida conjugal 19

Capítulo III – Casais Jovens e as ENS

1 | **ENS** – O que procuram os casais neste Movimento?..... 23

2 | Pedagogia das ENS 23

3 | Dificuldades e Críticas 24

Conclusões..... 27

Pistas e Sugestões. 29

Anexos

1 | Formação Espiritual\Religiosa em detalhe: 32

2 |Inquérito 1- casais pertencentes ao Movimento há menos de 10 anos e com menos de 40 anos de idade.33

3 |Inquérito 2 - casais SR..... 38

4 |Gráfico de respostas recebidas por SR.....39

Bibliografia.....40

Introdução

A Equipa Satélite (**ES**) Casais Jovens, ao pretender elaborar um documento de reflexão sobre a experiência religiosa dos casais jovens das ENS e a necessidade da sua formação catequética, achou que só seria possível trabalhar seriamente este tema a partir de dados fornecidos pelos casais jovens, caso contrário seria apenas um reflexão pessoal com base em ideias e experiências próprias dos três casais que constituem esta equipa e como tal poderia estar muito desfocada da realidade.

Para isso foi realizado um inquérito em cinco idiomas[1] (Francês, Inglês, Italiano, Português e Espanhol) dirigido a todos os casais jovens do nosso Movimento. Foi elaborado um site que permitia que os casais jovens das SR/RR pudessem responder ao inquérito via Internet.

O número de respostas recebidas, totalmente anónimas, de cada SR encontra-se indicado no gráfico do anexo 4 deste documento.

Foi também realizado um inquérito a todos os casais responsáveis das SR/RR com questões mais gerais de enquadramento da respectiva SR/RR, em termos de religião dominante: como está organizada actualmente a catequese; preparação de noivos, etc. (anexo3)

O objectivo destes questionários não foi fazer um estudo científico a partir das respostas recebidas nem fazer uma reflexão por SR/RR, mas sim recolher informação que pudesse ajudar a chegar mais próximo da realidade da vida dos casais jovens das ENS.

Perante a riqueza das respostas obtidas através dos inquéritos citados, foi decidido alargar a reflexão a outros campos da vida dos casais jovens.

O Inquérito aos Casais Jovens permitiu conhecer a forma e o contexto em que estes casais fizeram a sua iniciação cristã, as diferentes experiências religiosas porque passaram, a participação ou não em movimentos de Igreja. Permitiu também conhecer os estímulos que os levaram a comprometerem-se através do sacramento do matrimónio, a sua opinião sobre os diferentes formas/meios que os casais têm ao seu dispor para se comprometer actualmente, as dificuldades que sentem no seu quotidiano e os factores que mais valorizam na sua vida conjugal. Permitiu ainda conhecer o que os levou a aderir às ENS e como vivem e entendem a sua pedagogia.

O documento agora apresentado assenta em 3 vertentes:

. casais jovens - iniciação, formação e experiência religiosa

. casais jovens e o matrimónio

. casais jovens e relação com as ENS

[1] O enunciado deste inquérito pode ser consultado no anexo 2 deste documento.

Cada uma destas partes apresenta uma abordagem do tema com base nas respostas recolhidas a partir do inquérito e, sempre que oportuno, uma pequena reflexão levada a cabo por esta equipa. Esta reflexão apresenta ainda sugestões e questões para serem avaliadas posteriormente pela ERI, bem como algumas propostas de resolução para os problemas mais agudos levantados pelos casais jovens.

Não pretende ser um trabalho científico sobre as respostas obtidas através do Inquérito, nem pretende ser um estudo estatístico. Todas as respostas foram levadas em consideração independentemente da sua percentagem. Optou-se por utilizar o seu conteúdo apenas para fundamentar a resposta ao solicitado pela ERI. No entanto, foi feito um trabalho preliminar por cada uma das SR com mais de 10 respostas enviadas, que consistiu na análise e síntese das respostas recebidas de modo a poder-se trabalhar o vasto universo das mesmas – cerca de 1400. Este trabalho bem como os gráficos realizados a partir das respostas, estão já à disposição da ERI e podem ser enviados às SR/RR que o pretendam.

Para além das respostas ao inquérito recolhidas, foram também levados em consideração vários trabalhos, nomeadamente: o inquérito a Casais Jovens realizado em 2005 pela SR Itália; o trabalho intitulado "Documento de reflexão sobre jovens adultos na Austrália" realizado pelo casal Angela e Ron Waanders em 2008; as conclusões dos "*carrefours* " realizados durante o Encontro Internacional de Responsáveis em 2009, em Roma; e ainda os comentários e sugestões das SR/RR a este documento.

ES "**Casais Jovens",** Maio 2011

Capítulo I – Casais Jovens: iniciação, formação e experiência religiosa

É essencial considerar que as respostas foram dadas por jovens casais já integrados nas ENS. São casais particularmente responsáveis e motivados que, entre todos aqueles a quem o inquérito foi enviado, decidiram cooperar e responder.

Em alguns países o número de casais que responderam ao questionário foi muito baixo.

Assim, no que diz respeito à formação religiosa dos casais jovens que pertencem ao Movimento, podem ser identificados alguns pontos positivos e alguns pontos de reflexão.

1| Iniciação à Fé

Quem é que inicia na fé?

Nas respostas detalhadas dos casais às questões do inquérito, houve uma indicação unânime da família como fonte/origem do seu próprio caminho de fé: por vezes o exemplo recebido é particularmente mencionado e valorizado.

A importância da família como lugar de iniciação da fé é particularmente reconhecida em França, Brasil, Portugal e Itália. No Brasil, e também parcialmente em Portugal, a família não só inicia as pessoas na fé como também, frequentemente, lhes proporciona a formação catequética.

A percentagem de pessoas que foram baptizadas é muito elevada, (variando entre os 80 a 90%), sendo mais baixa relativamente à participação na confissão e eucaristia (65-75%) e confirmação (60%, aproximadamente). Por vezes as diferenças de percentagens entre homens e mulheres são marcantes; na maioria dos casos os homens revelam valores significativamente mais baixos que as mulheres.

Em todos os países existe uma pequena percentagem de pessoas que descobriram a sua fé já em adultas. No Brasil, acontece muitas vezes que um certo caminho religioso tem início na infância e depois, em adultas, as pessoas mudam de credo e pedem para serem baptizados na nossa religião. Também foram relatadas experiências similares nos Estados Unidos. De entre as pessoas que receberam os sacramentos na idade adulta, alguns deles fizeram-no por escolha pessoal e outros com o objectivo de se poderem casar com um/a crente.

Em todo o lado, à medida que as pessoas ficam com mais idade, a sua participação na vida religiosa e eclesial diminui, mas a motivação e a consciência daqueles que nela participam, aumenta.

2| Formação Catequética

Escola, paróquia e família.

Em todas as SR, a catequese existente está vocacionada para a preparação das diferentes etapas do caminho sacramental pessoal: Baptismo, Confissão, Eucaristia, Confirmação e Matrimónio.

Os casais indicam as paróquias e as escolas (ás vezes especificando escolas católicas), como os principais locais onde receberam a catequese.

Também a família é indicada como local preferencial onde a catequese foi recebida, particularmente no Brasil e em Portugal.

Em alguns países - EUA[2], Itália, Portugal, Brasil[3], Espanha[4], Canadá - as paróquias são indicadas como o principal local onde receberam catequese (nesses países as escolas tem uma taxa significativamente mais baixa). Nos países africanos de língua francesa, o catecismo é coordenado a nível das dioceses.

Em França, América - Latina[5] e Bélgica, as paróquias e as escolas têm o mesmo peso em termos de formação catequética.

A Austrália é um caso diferente. O inquérito realizado em 2007 indica um decréscimo da participação dos católicos na vida eclesial e sacramental. No entanto, a paróquia, a escola e a família são os locais centrais do Programa Sacramental para as crianças que desejam receber os sacramentos.

Por fim, há países onde a catequese é dada principalmente nas escolas. Na Síria, a formação catequética é dada pelas escolas católicas.

Foi possível concluir que a taxa daqueles que expressaram a necessidade de fazer um caminho espiritual é bastante mais elevada do que a taxa daqueles que empreenderam realmente esse caminho antes de entrarem para as ENS. Assim é de supor que nem sempre terá sido fácil encontrar o caminho a seguir.

A necessidade de aprofundar os princípios da fé é expressa muitas vezes como motivação para seguir um caminho espiritual. A busca destes caminhos de aprofundamento espiritual fora das paróquias, (onde é mais difundido) provavelmente mostra-nos que existe uma escassez de ***"qualidade***" formativa nos ensinamentos dados pelas comunidades paroquiais.

Todos os países têm cursos de preparação para o Matrimónio. Estes cursos são organizados de diferentes formas e com exigências variáveis. Às vezes frequentar estes cursos é obrigatório. Outras vezes esta preparação fica ao critério do pároco e noutros casos não é obrigatório[6].

3 | Experiência religiosa

Após o período de formação catequética associada aos sacramentos de iniciação e confirmação, a maior parte dos casais (Brasil, Hispano-América, Espanha, Portugal, etc.) entra numa fase de "***adormecimento***" em termos de prática religiosa. Estes casais consideram que a

[2] Além do tradicional caminho sacramental, aproximadamente um terço da população que respondeu ao inquérito enveredou por caminhos diferentes tais como por exemplo R.C.I.A. (A Rite of Christian Initiation of Adults)

[3] Onde a família também tem um papel significativo.

[4] Onde as escolas são particularmente activas.

[5] Com uma participação familiar muito forte.

[6] Na Bélgica e Síria os noivos não são obrigados a frequentar cursos de preparação para o Matrimónio.

sua vida religiosa, até entrarem para as ENS, se resumiu a uma prática básica que descrevem como participação regular ou ocasional à missa dominical e, em alguns casos, associada também à prática da oração.

Os casais justificam esta atitude, atribuindo-a à falta de conhecimento, à falta de motivação, à falta de enquadramento da família ou ainda por não darem prioridade à vida religiosa nessa fase das suas vidas.

Talvez se possam tirar algumas conclusões desta realidade, ou se possa pelo menos colocar algumas questões.

A formação catequética e a celebração dos sacramentos não foram suficientes para estimular estes jovens casais a desejar aprofundar os seus conhecimentos e a viver assiduamente os sacramentos.

A formação catequética que estes casais receberam na ocasião ficou desadequada com o passar do tempo. Uma formação dada a crianças, se não for evoluindo de acordo com o desenvolvimento da pessoa, torna-se obsoleta, deixa de dar respostas.[7]

> Todas as idades da vida têm de encontrar a sua maturidade, sob pena de uma recaída na imaturidade correspondente.
>
> *A Europa de Bento na crise de Culturas – Joseph Ratzinger – libreria editrice Vaticana 2005*

Por outro lado existe um grande número de casais, (com maior percentagem em Itália e França) que no final da sua formação catequética se integraram em movimentos, cursos, experiências nas suas paróquias ou em compromissos de voluntariado que lhes permitiram aprofundar conhecimentos e viver a sua fé com mais intensidade, participando de uma forma mais activa na vida da Igreja.

Muitos destes casais indicam expressamente o valor do exemplo e da formação familiar como principais responsáveis pela escolha deste caminho. Por vezes, este caminho era seguido como uma continuação natural da formação catequética para a preparação dos sacramentos, no interior das paróquias. Outras vezes ocorreu em grupos ou movimentos, tendo em vista o aprofundamento da vida espiritual/religiosa.

A percentagem média daqueles que seguiram um caminho espiritual e/ou religioso na ordem dos 60%.

Nas respostas ao inquérito é muito extensa a lista de movimentos, grupos e experiências ao nível da paróquia ou de voluntariado. Os mais enunciados são:

- Grupos de jovens, de oração, de música, de canto, etc..
- Equipas Jovens de Nossa Senhora
- Pastoral da criança, dos namorados, recém-casados, familiar, saúde, liturgia...
- Ministros da Comunhão
- Vicentinos
- Neocatecumenato
- Curso de Cristandade
- Cursos para noivos
- Cursos pré-confirmação
- Encontros da esperança
- Encontros matrimoniais

[7] Hoje em dia, o plano de catequese é mais longo e faz um acompanhamento das crianças e jovens até muito mais tarde do que há 30 anos atrás. No entanto não sabemos se esta realidade trará alterações na vivência religiosa dos jovens adultos de amanhã.

- Renovação carismática
- Movimento Aliança
- Catequistas
- Escutismo
- Juventude Franciscana
- Opus Dei
- Equipa Tandem
- Taizé
- Agapé.

As principais motivações dos casais para terem empreendido uma caminhada espiritual são:

- O desejo de partilha no seio da uma comunidade;
- O desejo de compreender melhor os princípios da fé;
- O desejo de aprofundar a sua própria vocação, de encontrar respostas às suas inquietações;
- A necessidade de praticar a solidariedade e a caridade, colocando-as em prática;
- O desejo de melhorar uma formação catequética deficiente;
- A necessidade de estar preparado para responder às perguntas dos seus próprios filhos;
- A vontade de enfrentar e interagir correctamente com pessoas de outros credos;
- O desejo de servir como catequistas.

4 | Aprofundamento da formação catequética

Uma necessidade! Porquê?
Áreas de aprofundamento.

Independentemente do seu percurso, a grande maioria dos casais (mais de 70%) manifesta a necessidade e abertura para aprofundar a sua formação catequética.

As diferentes respostas recebidas permitem-nos identificar duas grandes vertentes para esta motivação:

- Preservar, defender e pôr em prática uma fé que já foi escolhida.
- Procurar, aprofundar, clarificar e pôr em prática uma fé ainda não totalmente descoberta/compreendida.

Existem vários factores que são comuns aos casais de quase todas as SR/RR e que estão na base desta necessidade. Muitos são os que sentem que tiveram uma formação deficiente ou que esqueceram muito do que lhes foi transmitido em criança. Esta lacuna acaba por despoletar uma necessidade de aprofundamento de conhecimentos que contribua para o seu crescimento espiritual e, ao mesmo tempo, que os capacite para melhor transmitirem a informação aos seus filhos e, ainda, para poderem argumentar com pessoas não crentes ou de outras religiões.

Parece tornar-se agora ainda mais clara a ideia de que a formação catequética que estas pessoas receberam não resultou completamente. Se, por um lado, não foi suficiente como impulso despoletador de um querer saber mais e viver mais e melhor a fé, por outro, parece também ter sido insuficiente ao nível da transmissão de conhecimentos.

As pessoas esqueceram o que aprenderam em crianças[8] e chegam à idade adulta sem conhecimentos básicos sobre **o catecismo, sobre a Bíblia, a teologia, as leis e ritos da Igreja, a realidade de Cristo e a oração**. São estas as áreas onde manifestam ter mais vontade e necessidade de aprofundar os seus conhecimentos.

Esta lacuna na formação dos casais jovens é preocupante. É importante que as pessoas tenham uma fé esclarecida. É a única forma de a fazer crescer e difundir. Sem uma formação religiosa básica, é muito difícil progredir.

As lacunas ao nível da formação catequética dos casais têm várias "nuances". Em alguns casos, haverá mesmo que começar de novo, noutros será preciso actualizar e aprofundar conhecimentos.[9]

Por esta razão, o Movimento terá de encontrar uma forma flexível e bem articulada para dar resposta a esta necessidade tão premente dos casais.

Este tipo de formação não deveria, do nosso ponto de vista, confundir-se ou misturar-se com a formação sobre a Pedagogia do Movimento.

O momento e o espaço para transmitir toda a informação relativa ao Movimento é a Pilotagem. É um tempo muito especial e deve ser dedicado apenas a isso. Se os casais não tem formação catequética suficiente para interpretar e/ou assimilar a pedagogia do Movimento, deverá ser-lhes facultada antes do início da pilotagem, um ciclo de formação adequada às suas lacunas. Este ciclo de formação deve ser bem estruturado, estimulante, adequado ás exigências das vidas dos casais jovens. Deve introduzir, a pouco e pouco, os casais na prática da oração, da entreajuda, do sentido do compromisso com os casais da equipa e na vontade de aprender cada vez mais.

Estes ciclos de formação devem apenas ser dirigidos aos casais que manifestem uma formação cristã e/ou catequética muito insuficiente[10].

Depois da pilotagem, o Movimento deve preocupar-se para que os casais mantenham a fidelidade ao seu carisma e providenciar para que a exigência não abrande. Ao mesmo tempo, mas de forma separada, deverá proporcionar oportunidades de formação e aprofundamento sobre os assuntos mais importantes para os casais, tendo sempre em consideração os diferentes níveis de exigência.

O Pe. Caffarel, no seu discurso de Chantilly, chamou a atenção para a importância do Movimento estar atento aos diferentes anseios dos casais. Tem de haver espaço para todos, independentemente da sua situação e do seu ritmo.

[8] Como já foi referido, as pessoas que responderam a este inquérito, na sua maioria devem ter feito catequese apenas até à primeira comunhão ou comunhão solene. Mesmo as que frequentaram colégios católicos, onde receberam formação religiosa durante muito mais tempo, admitem ter as mesmas dificuldades mais tarde.

[9] "*Todos os jovens tinham dificuldade para fazer os Pontos Concretos de Esforço. Então perceberam que não sabiam nem ler a Bíblia, nem rezar, nem meditar*." Carrefour Roma 2009.

[10] Pensamos que já existem experiências deste tipo, nomeadamente nas SR de França, do Brasil e da Hispano-América, em que os casais têm oportunidade de receber formação catequética antes de entrarem em pilotagem.

Não temos o direito de desamparar casais que estão muito atrás, tanto no plano do pensamento como do plano da prática, mas que, apesar disso querem juntar-se às ENS.

(...) Há casais nas ENS há 10,20,30 anos e que sentem necessidade de ir mais longe.
(...) Ora da mesma maneira que é preciso começar de mais baixo, talvez seja ainda mais necessário ajudar os que querem ir mais longe.

Discurso de Chantilly – Henry Caffarel -1987

Capítulo II – Casais Jovens e o Matrimónio

Os casais jovens das Equipas de Nossa Senhora que responderam ao inquérito partilham de uma forma geral das mesmas ideias e dificuldades sobre a forma como entendem e vivem o Matrimónio.

Independentemente da SR, RR, Continente ou País a que pertencem, da educação, iniciação ou formação catequética que receberam, das diferentes experiências religiosas que tiveram, existem linhas de força muito vincadas que nos permitem chegar a algumas conclusões e traçar um perfil que de alguma forma representa a experiência e a visão do casal jovem das ENS sobre o matrimónio.

1 |Os casais jovens e o Sacramento do Matrimónio

Porque se trata de casais, todos eles pertencentes às ENS, não é de estranhar que a esmagadora maioria tenha justificado a sua opção pelo sacramento do matrimónio, como forma de compromisso conjugal, pelo valor que atribuem a este sacramento.

O conceito do valor do matrimónio já não é tão unânime entre os casais que responderam. O valor atribuído a este sacramento tem raízes diferentes. A maior parte dos casais acredita que o sacramento é uma **bênção/dom de Deus.** É isso que torna o sacramento tão especial e valioso. Estes casais expressam a sua vontade em fazer participar Deus na sua união por acreditarem que o casamento é uma união a três e que é também condição para o êxito do casamento para toda a vida. Crêem que a graça de Deus suporta, acompanha, ilumina e alimenta a união conjugal.

O sacramento do matrimónio fá-los sentirem-se mais comprometidos um com o outro e encaram-no como uma forma de poderem entregar o seu amor a Deus. A escolha do sacramento do matrimónio é aquela que melhor encarna o valor que os casais atribuem à sua união. É a celebração da **vocação do casal**.

Há também os que escolhem o sacramento do matrimónio pela sua Fé, pelo respeito que têm a Deus e à Igreja, considerando que é a forma correcta de assumirem um compromisso perante Deus e a sociedade. São, assim, coerentes com a formação religiosa que receberam e com o seu percurso religioso. É relevante também a importância dada ao sacramento como forma de poderem dar um lar católico aos filhos, sendo por vezes esta a única razão apontada.

A par destas posições, existem também casais que assumem que foram influenciados ou pressionados pela família, pela sociedade ou que escolheram o sacramento do matrimónio pela

tradição familiar ou pela beleza da cerimónia, sendo esta última motivação sempre apresentada juntamente com outras.

Alguns destes casais, que se casaram exclusivamente por tradição familiar, não estavam comprometidos com a Igreja nem professavam nenhuma fé ou não tinham conhecimentos religiosos na ocasião do casamento. A importância dada a este sacramento é também a melhor forma de dar um lar católico aos seus filhos. Um casal testemunhou que ingressou no Movimento vivendo em união de facto, e que veio a descobrir a importância do sacramento do matrimónio graças ao Movimento, tendo optando por este sacramento no seguimento dessa descoberta.[11]

Pode deduzir-se que o valor dado ao sacramento está muitas vezes associado a algo exterior ao mesmo, não existindo uma noção teológica, clara e profunda do significado do sacramento e do que ele aporta ao casal.

A verdade é que a analogia do sacramento do matrimónio com a união de Cristo à Igreja, não é de fácil compreensão e é ainda mais difícil transpô-la para a realidade da vida quotidiana do casal.

> Finalmente - última razão da fragilidade conjugal - muitos cristãos mal percebem o facto e as implicações do carácter sacramental do seu casamento.
>
> *Famílas-Sombras e Luz – Cardeal Daneels*

Pode - se, então, resumir que, de uma forma geral, os casais jovens das ENS escolheram o sacramento do matrimónio porque o associam a uma bênção, dom ou presença de Deus no momento do compromisso e para toda a vida, sendo o suporte e a garantia de indissolubilidade da união. Fizeram-no, tendo em consideração a sua educação e experiência religiosa, a sua fé, o enquadramento familiar, o respeito que dedicam a Deus e à Igreja e ainda por considerarem que é a base para a formação de uma família cristã.

2 |Outras formas de compromisso

Os modelos de união entre um homem e uma mulher, são cada vez mais diversificados e traduzem diferentes sensibilidades e formas de viver associadas a todas as culturas, seculares ou emergentes. As sociedades estão despertas para essas realidades e tem vindo a legislar cada vez com mais frequência esses novos modelos de relacionamento, com o intuito de proteger legalmente as pessoas que optam por se unirem seguindo um desses modelos.

Perante os diferentes tipos de compromissos que foram apresentados aos casais jovens, estes dividem-se, logo à partida, em duas posturas antagónicas. Por um lado, há casais que, apesar de escolherem o sacramento do matrimónio, aceitam que outros casais possam fazer escolhas diferentes das suas; por outro lado há casais que não aceitam outro tipo de casamento, senão no seio da Igreja católica apostólica romana.

Tolerância e respeito – O amor acima de tudo!

As razões que o primeiro grupo apresenta baseiam-se maioritariamente no seu sentido de tolerância e respeito pela liberdade e pelas crenças dos outros. Muitos deles pensam mesmo que

[11]. Sendo uma prática não aceite pelo Movimento, mostra até que ponto poderemos ser realmente evangelizadores, se pusermos o método ao serviço dos casais e não os casais ao serviço do método!

Jesus ou Deus está acima das religiões ou que Deus está em todas as religiões. Defendem que o mais importante é o amor, o respeito e a vontade de se comprometerem sinceramente um com o outro. Esta ideia é praticamente transversal a todas as SR e em alguns casos defendem que se estas três condições (o amor, o respeito, e a vontade de se comprometerem sinceramente um com o outro) estiverem presentes, Deus também estará no meio dos cônjuges, independentemente da forma/fórmula de compromisso escolhida.

Estes casais rejeitam o direito de fazerem julgamentos sobre as crenças e a forma de pensar de outros casais, defendendo que cada um deve ser coerente com a sua fé e cultura. Em geral, fazem, isso sim, um juízo negativo em relação àqueles que celebram um casamento religioso de uma forma superficial e leviana, sem acreditarem verdadeiramente naquilo que estão a fazer.

Estes casais não vêem razão para rejeitar os casais que não celebraram ainda o sacramento do matrimónio sejam descriminados e também compreendem, aceitam e defendem as segundas uniões (divorciados-recasados), lamentando que a Igreja Católica e os Movimentos "*não escutem o grito e voltem as costas"* a estes fiéis.

Sacramento do matrimónio – O compromisso!

O segundo grupo absteve-se, mais que o primeiro, de justificar a sua opção. Aqueles que o fizeram advogam que só o sacramento do matrimónio é válido, e que os católicos devem respeitar as leis da Igreja. Não aceitam outras religiões e não reconhecem nenhum valor às uniões que não sejam fundadas no sacramento do matrimónio.

A certeza que emerge das respostas sobre o valor do sacramento do matrimónio, oposta às incertezas no que diz respeito à consciência da sua própria vocação matrimonial, mostra-nos que, de algum modo, estes casais têm uma perspectiva demasiado vinculada aos aspectos formais do sacramento, em detrimento da sua substância ou conteúdo.

Este grupo é quem mais critica as uniões de facto e as uniões pré-matrimoniais, chegando mesmo a classificá-las de pecaminosas.

A opção de receber o sacramento do matrimónio foi julgada pela maioria dos casais como um momento importante para regressar a um caminho espiritual mais consistente.

Uniões de facto e pré-matrimoniais

Os casais que aceitam as uniões de facto e as uniões pré-matrimoniais, fazem-no por pensarem que podem contribuir para um conhecimento mais profundo entre o casal e consideram que pode ser benéfico se for tomada como uma experiência temporária e com fins matrimoniais. Outros aceitam a união de facto por entenderem que o casamento é a união e o compromisso de um com o outro.

Alguns casais dizem que fizeram a experiência da união pré-matrimonial ou que tem o testemunho de amor de casais que vivem em união de facto e, como tal, aceitam-nas e defendem-nas. Estas experiências são consideradas positivas e de alguma forma conduziram mais tarde os casais ao sacramento do matrimónio.

Casamento civil

O casamento civil é, de uma forma muito expressiva, aceite por quase todos os casais, mas quase sempre como forma de cumprir a lei civil, como segurança jurídica e em simultâneo com um outro compromisso que envolva espiritualmente o casal. No Brasil, o custo de um casamento católico é tão elevado que alguns casais não têm possibilidades de se casar pela Igreja,

resultando daí outras formas de união conjugal até que o casal possa finalmente celebrar o sacramento.

Há ainda quem defenda que o casamento civil é uma verdadeira união, pois existem testemunhas do acto e será aceite como tal pela lei de Deus.[12] Em alguns países, a percentagem daqueles que reconhecem valor ao casamento civil é muito alta, porque este é interpretado como um claro compromisso face à sociedade (França, Bélgica).

Na Austrália, os casamentos civis são duas vezes mais numerosos que os casamentos religiosos, e 70% dos casamentos são precedidos dum período de coabitação. Os casamentos católicos são 10% dos matrimónios celebrados.

Também na Bélgica, os casamentos religiosos são em pequeno número e existe uma elevada percentagem de divórcios entre os casais cristãos.

Em contrapartida na Síria, não existe casamento civil.

3 |Que esperas de mim? Que espero de ti?

A última questão do inquérito, pretendia recolher qual é a ideia que cada um tem do seu papel na relação conjugal.

Procurou-se saber como cada um entende essa relação, através da forma como pensa que é chamado[13] a agir nesse contexto tão especial.

Identificar a forma de agir de cada cônjuge na relação conjugal, permitiria uma aproximação à imagem real do matrimónio tal como é vivido ou pelo menos entendido pelos casais jovens. Se se souber como eles se movimentam e interagem dentro desta relação, saber-se-à como é que eles entendem e experimentam a conjugalidade.

Estes dados permitem discernir o que distingue a estrutura e a dinâmica mais profunda de uma relação conjugal - vivida na graça do sacramento do matrimónio - e os outros tipos de relações.

Através das respostas recolhidas sobre esta última questão, pode-se concluir em primeiro lugar que a maior parte dos casais não sabe ou não consegue exprimir a sua forma de estar/agir no seio da relação conjugal. Não se pode saber, a partir das respostas, se esta dificuldade é fruto da falta de reflexão e discernimento sobre a questão proposta ou se há uma outra causa. O que se pode constatar é que esta consciência não existe ou é pouco clara.

A grande riqueza e variedade de respostas no referente à vocação conjugal é em parte um sinal da diversidade que marca o caminho de fé de cada pessoa, mas é, também, em parte sinal de um percurso de formação conjugal que não ajuda a compreender o verdadeiro significado desta vocação.

Perante a questão, quer os homens quer as mulheres reportam a pergunta para um contexto familiar, e às vezes profissional, deixando de parte o contexto conjugal. Isto pode significar que a vocação conjugal é confundida ou julgada equivalente à vocação paternal e/ou familiar. As mulheres, particularmente, parecem ter fortes dificuldades em harmonizar o seu papel

[12] É provável que esta ideia resida no facto de o sacramento do matrimónio ser celebrado pelos conjugues e não por um membro do clero.
[13] Chamamento = Vocação.

de esposas e de mães com o seu trabalho profissional. Um desconforto que afecta a dimensão espiritual.

Assim, as mulheres têm maior tendência para associar a sua vocação conjugal com valores espirituais e religiosos e também com as actividades do lar: ser uma boa mãe e uma boa esposa (quase sempre por esta ordem), educar os filhos; ser o garante da formação cristã, da vida espiritual e da união da família; gerir /cuidar da casa, do marido e filhos; ser catequista, levando a palavra de Deus a quem precisa.

Os homens relacionam a sua vocação conjugal com valores mais antropológicos, ligados à sobrevivência e segurança da família: ser bom pai; ser exemplo de carácter para a família, provedor de bens materiais; dar segurança e estabilidade financeira à esposa e à família; protegendo-os dos problemas do mundo.

De qualquer forma, acabam por escapar sempre à questão em si, fazendo emergir aquilo que realmente é o seu enfoque e a sua preocupação maior, dentro do universo familiar.

Somente metade dos casais inquiridos deram uma resposta detalhada. Estes casais não tiveram dificuldade em expressar a forma como vivem a sua vocação maternal/paternal, a sua vocação profissional, a forma como se relacionam na família e dentro das suas comunidades, da forma como vivem a sua fé, se relacionam com Deus e com a Igreja, mas surpreendentemente …não sabem definir concretamente como compreendem e vivem a sua vocação conjugal.

> (...) o verdadeiro amor aceita o outro para o libertar, para lhe permitir que se torne plenamente ele próprio.
>
> *Famílias - Sombras e Luz – Cardeal Daneels*

Apesar da maior parte dos casais não ter uma ideia definida sobre como devem e querem agir na vida do cônjuge, foi possível recolher alguns testemunhos que denotam uma maior aproximação ao entendimento que fazem dessa dinâmica. Esses casais associam a vocação conjugal ao "*fazer* " o outro feliz, entregar-se/dar-se sem se anular, amar e respeitar os direitos e limitações do outro, ser suporte para o seu crescimento, ser flexível, saber ouvir, ser companheiro, ser amigo, ser fiel, estar presente, ser cúmplice, dócil, alegre, dar testemunho de Deus no matrimónio, ser responsável pela santidade do outro e do casal.

> Amar um ser é ambicionar não tanto satisfazê-lo quanto fazê-lo crescer, superar-se, gastar-se, dar-se, em suma: amar. Mas só é possível chegar lá estando plenamente convencido disso e fazendo ver a essa pessoa que, para conseguirmos desabrochar, para cumprirmos a nossa missão e chegarmos à santidade, temos uma necessidade imperiosa dela, dos seus dons, da sua ajuda, do seu amor.
>
> *Nas encruzilhadas do Amor – Henry Caffarel*

Por vezes, também se destaca a dimensão dinâmica da vocação como uma viagem de descoberta, que acompanha toda a vida. Mesmo aqueles que ainda não têm um sentido claro de sua vocação salientam a importância de alimentar a comunicação, o respeito e o amor ao outro.

Além destes casais que responderam saberem qual é a sua vocação na relação conjugal, existe um número muito menor que assumiu não entender a pergunta, não saber responder, não ter descoberto ainda essa vocação ou não ter consciência que essa vocação exista.

4 |As dificuldades do quotidiano

O quotidiano dos casais sofreu grandes alterações nos últimos anos. As mulheres entraram no mercado do trabalho, acumulando-o muitas vezes com o trabalho doméstico. As famílias vivem afastadas da família de origem, inviabilizando o apoio que se davam mutuamente. A distância de casa ao trabalho aumentou, a dimensão das casas diminuiu, os empregos escasseiam e por vezes é necessário ter mais que um para prover às necessidades de conforto e segurança da família. As responsabilidades com os filhos são fonte de preocupação e condicionam em grande medida as escolhas do casal.

Este é o panorama geral onde de alguma forma se enquadram actualmente todos os casais jovens e de uma forma particular os que responderam ao Inquérito.

Este tipo de vida agitada, preocupada, dividida, incerta e insegura, deixa pouco espaço de manobra aos casais jovens que se debatem com grandes dificuldades para decidir em consciência a vida que desejam viver!

Falta de tempo para o casal e para a oração!

De todos os aspectos que mais preocupam e constrangem os casais no seu dia-a-dia, surge à cabeça de forma unânime a todas as SR e RR, a falta de tempo para o casal e a falta de tempo para a oração!

Esta falta de tempo está, na maioria dos casos, relacionada com os compromissos e horários laborais, nomeadamente: distância ao local de trabalho; acumulação de empregos; situação de trabalhadores-estudantes; desencontro dos cônjuges por desfasamento dos horários de trabalho, etc.

A vida e educação dos filhos são o outro grande consumidor do tempo dos cônjuges. Dedicam grande parte do tempo "***livre***" a tratar dos filhos (transportes, actividades, higiene e alimentação), que por seu turno têm cada vez mais actividades dentro e fora da escola. A preocupação com a educação, formação e segurança dos filhos condiciona de uma forma geral toda a dinâmica do quotidiano das famílias. A educação dos filhos, além de ser considerada como um dos principais factores de falta de tempo para o casal e para a oração, é, por si só, um dos principais motivos de preocupação e constrangimento do quotidiano dos casais jovens. Na maior parte das SR, este item vem valorizado logo a seguir à falta de tempo para o casal e para a oração.

Além destes três factores dominantes, são apontadas também outras situações comuns a várias SR, nomeadamente: a interferência da família de origem (em alguns casos por partilharem a habitação ou dependerem dela financeiramente) e a instabilidade do emprego.

5 |Porque se separam os casais?

Os casais de todas as SR apontam três factores que consideram estar na origem da separação dos casais hoje em dia:

- **Comunicação conjugal deficiente**;
- **Imaturidade de um ou dos dois cônjuges**;
- **Inadaptação a uma vida de partilha.**

Este é o entendimento de todas as SR, com excepção da SR dos EUA, que substitui a imaturidade de um ou dos dois cônjuges pelos problemas financeiros.

> As causas alegadas são muitas e variadas. O casal é mal protegido pela sociedade e pelas suas leis; a preparação para o casamento é insuficiente; o amor entre os jovens é precoce e imaturo; parte imediatamente pelo corpo, pelo contacto genital, para nunca atingir o nível de uma união espiritual dos corações (...)
> Não será que se deve procurar a explicação - a resposta verdadeira - da razão destas rupturas na ignorância ou na concepção errónea da verdadeira natureza do amor?
>
> *Famílias - Sombras e Luz - Cardeal Daneels*

Estas três questões devem promover só por si, uma reflexão mais profunda ao nível do Movimento, que permita avaliar as razões da sua existência. Perante esta certeza tão unânime dos casais jovens, seria muito importante compreender :

- Porque é tão difícil a comunicação entre os cônjuges?
- A que se deve a imaturidade dos cônjuges? A que conduz esta imaturidade dos casais?
- Razões porque os casais não se adaptam a uma vida de partilha? Que consequências resultam para o seu casamento?

Se o Movimento conseguir identificar estas causas e as souber transmitir, mais facilmente poderá ajudar os Casais Jovens a tomar conhecimento delas e a trabalhar no sentido de as eliminar.

A partir da identificação destas causas, será possível conceber temas de estudo, retiros e *workshops* onde estas problemáticas sejam abordadas a diferentes níveis :

- Tomar conhecimento e identificar até que ponto estão presentes no casal;
- Apontar estratégias que ajudem a apoiar os casais a resolver falhas e a eliminar estes factores de risco, que são antes de mais nada, FACTORES DE RISCO PARA A FELICIDADE DO CASAL.

O objectivo que deve estar sempre presente é **a felicidade do casal!** A descoberta do sentido do matrimónio e de como ele é um desafio para cada um dos cônjuges se auto-superar como pessoa.

> (...) Mas o verdadeiro caminho de crescimento do amor é espiritual: é a via da conversão do coração, de uma verdadeira mudança de si próprio, de um novo nascimento, de um ultrapassar-se.
>
> *Famílas-Sombras e Luz – Cardeal Daneels*

A questão da separação deixou de ser um tabu, deixou de ser motivo de segregação e passou a ser aceite com muito mais tolerância pela sociedade. Mesmo no seio da Igreja, existe felizmente uma maior tendência para se olhar com caridade e até com algum sentido de responsabilidade para os casais que fazem a experiência da separação.

Existe actualmente uma reflexão séria de alguns teólogos sobre este tema tão premente como é a questão dos casais separados e recasados.

Para a maioria dos casais jovens é cada vez mais claro que se caminha para uma situação que irá permitir aos casais, ou pelo menos a um dos cônjuges, separarem-se e recasarem-se num contexto de respeito e aceitação da sua escolha, sem perderem quaisquer direitos na sua prática

religiosa e de culto. Quando isto acontecer, os casais deverão mais que nunca encontrar e compreender o sentido do matrimónio antes de casarem. O valor do sacramento do matrimónio deverá ser redescoberto, e ninguém melhor que o nosso Movimento tem condições para promover e participar nesse discernimento.

Por esta razão, o objectivo deve ser a felicidade do casal: uma felicidade que assenta na consciência que cada um tem do que é a relação conjugal; uma felicidade que convive com as dificuldades, com o desânimo, com os desalentos, com os desertos que cada um irá sem dúvida atravessar.

É do senso comum, que a experiência conjugal das gerações mais antigas se apoiava em valores, crenças e enquadramento social e político que nada tem a ver com a actualidade. Muitos casais ou, pelo menos, um dos cônjuges permanecia dentro da sua relação conjugal, por muitas razões que hoje em dia são inaceitáveis e deixaram de fazer sentido.

Para os casais jovens não lhes basta que lhes digam que o casamento é para toda a vida, porque Deus assim quer, porque a Igreja assim diz, porque sempre assim foi ou porque assim é a ordem das coisas e assim é que está certo... estes argumentos funcionam até ao primeiro embate, até à primeira dificuldade ou desencanto.

Há casais que, para se manterem juntos e desta forma honrarem o compromisso que fizeram, apelam ao espírito de sacrifício, alguns dizem mesmo que a vida é um constante sacrifício, outros falam antes em esforço, e não em sacrifício, e dizem que o primeiro é essencial para manter o casamento.

Se não houver um sentido mais profundo para se manterem juntos perante a adversidade, já não será a ideia ou a crença mais ou menos generalizada de que "**o matrimónio é para toda a vida**" que os vai manter juntos. Todos esses argumentos cairão por terra quando não tiverem respostas para o sofrimento que se instalou entre o casal e não souberem transformar esse sofrimento em crescimento e renovação do seu amor.

Os casais jovens precisam cada vez mais de encontrar um sentido, uma razão para continuarem unidos perante as mais diversas dificuldades que os fazem sentir desalentados, ou mesmo infelizes. E essa razão, não pode ser uma razão qualquer, tem de estar profundamente enraizada no **amor e na liberdade**. Ninguém pode ser realmente feliz se estiver coagido, forçado a viver uma situação de sofrimento. O sofrimento tem de ser uma escolha e para isso deve ter um sentido fundado na abegnação e no amor.

Para além dos três itens referidos, (comunicação conjugal deficiente, imaturidade de um ou dos dois cônjuges e inadaptação a uma vida de partilha) os casais apontam outros factores que consideram também importantes e causadores da separação dos casais. Alguns destes factores estão ligados aos acima indicados, em alguns casos são mesmo corolários de um desses factores.

Nas respostas detalhadas, os factores de separação apresentados pelos casais jovens são os seguintes :

Falta de Conhecimento - próprio e do outro.

A falta de auto-conhecimento e a falta de conhecimento mútuo são dois dos aspectos também referidos como factores responsáveis pela separação dos cônjuges.

> (...) interroguei-me sobre o que torna viva, sólida e progressiva a união dos esposos. A confiança mútua? A solicitude do amor dum e doutro? A vida comum? A colaboração?...é verdade que tudo isto contribui, mas há um factor que me parece primeiro, essencial: o conhecimento mútuo.
>
> *Nas encruzilhadas do Amor – Henry Caffarel*

Esta situação mostra a necessidade de nos voltarmos para nós próprios e para o outro. Esta atitude permite um auto-exame constante sobre quem somos e quem queremos ser e, por sua vez, permite, uma melhor compreensão do outro e dos seus limites e, ainda, dos desafios que ele próprio enfrenta na tentativa de se aproximar da pessoa que deseja e procura ser.

Se não tivermos consciência de quem somos e de quem é o nosso cônjuge, passamos a ser vitimas das nossas emoções, por vezes inexplicáveis, e a pressão do dia a dia projecta - nos para situações que nunca teríamos escolhido no interior da nossa consciência.

Se não nos voltarmos para nós e para o cônjuge, viveremos voltados unicamente para fora, dominados pelas luzes ofuscantes da sociedade que nos envolve e nos seduz, que nos consome e pouco ou nada nos oferece de edificante. Viveremos, pois, sem saber nem compreender quem realmente somos, e assim seremos transformados em espelhos da realidade que nos circunda, como autómatos, sem valores.

Relação com Deus e com a Igreja

Falta de Deus nas suas vidas. A sua formação religiosa é insuficiente.

Muitos casais entendem que a falta da presença de Deus na vida conjugal e familiar, a deficiente formação e escassa prática religiosa também contribuem para a separação dos casais.

Sob esta ideia reside com certeza a convicção que a Fé e a prática religiosa concorrem para a harmonia e felicidade conjugal, o que não deixa de ser perplexo, uma vez que todos os casais super regionais indicam que nas suas SR os divórcios entre casais cristãos têm vindo a aumentar.

Seria interessante perceber de que forma concreta a Fé e a prática religiosa destes casais tem contribuído para a sua coesão e felicidade conjugal. Essa partilha poderia ser de muito interesse para os casais que, mesmo sendo cristãos e até pertencendo ao Movimento, não alcançaram ainda esse entendimento ou não fizeram ainda essa experiência.

Factores externos ao casal

Crises económicas, problemas financeiros, desemprego.

Influência dos ***media*** que banalizam o casamento, a sexualidade, a família e o compromisso. É claro que o casal sofre com agentes externos que interferem no quotidiano das suas vidas e prejudicam a sua harmonia conjugal.

As preocupações com a subsistência e segurança do casal e da família, mas também a ambição legítima de atingirem um determinado nível na sua vida social e económica, podem desviar a atenção do essencial e acima de tudo projectar cada um para um nível de insatisfação que se não for corrigida pela promoção de valores maiores, pode ser fatal para o casal. Passa a haver uma focagem desmedida na promoção e no tempo dedicado ao trabalho e às actividades que podem trazer maior rendimento e promoção social para cada um, em detrimento do tempo necessário ao desenvolvimento das relações e da atenção de um para o outro.

Se a adicionar a esta atitude os casais vivem com separação na parte financeira (como é referida pelos casais nas respostas ao inquérito), o despique e a concorrência agravam ainda mais o clima conjugal.

A influência dos **média** pode também ser muito perniciosa para os casais, principalmente se não houver uma cultura conjugal de crítica e de definição própria dos valores que querem viver. Se assim não for, a vida conjugal e familiar pode ser pressionada a seguir estereótipos divulgados massivamente pelos **média**, como falsos agentes de felicidade.

> Na maior parte dos casos, a noção egoísta de auto-estima está intrinsecamente ligada ao valor que temos aos olhos dos outros. Precisamos que os outros nos dêem uma noção de identidade e, se vivermos numa cultura que compara em grande medida o nosso valor com o quanto e aquilo que possuímos, se não formos capazes de ver para além desta ilusão colectiva, estaremos condenados a andar atrás das coisas o resto da nossa vida, na vã esperança de encontrar nelas o nosso valor plenitude da nossa noção de identidade.
>
> *Um mundo novo -Eckhart Tolle –Nova York, Dutton, 2005*

Formação, valores e atitudes

A lista de aspectos relacionados com a falta de formação a vários níveis dos casais, o tipo de valores que regem as suas vidas e as atitudes que emanam destas duas circunstâncias é um pouco longa, mas é importante apresentá-la.

Esta lista traça uma imagem clara do enquadramento que causa a separação conjugal no ponto de vista dos casais que responderam ao inquérito:

- Falta de espírito de sacrifício, associada à falta de noção do casamento como compromisso para toda a vida;
- Desconhecimento do significado do sacramento do matrimónio;
- Casamento por causas que nada têm que ver com o amor: gravidez, acontecimento social, moda, aparência, desejo de sair de casa dos pais, paixão/atracção física;
- Falta de respeito, infidelidade, agressões físicas e verbais;
- Tendência para o individualismo – separação da vida financeira entre os cônjuges (contas separadas e discussão das despesas de um e do outro);
- Egoísmo e individualismo, falta de sentido de partilha;
- Falta de preparação antes e depois do casamento;
- Falta de maturidade para enfrentar e resolver dificuldades;
- Falta de perseverança, doação, abnegação e generosidade;
- Valorização do dinheiro e do trabalho em detrimento da família;
- Casamentos muito precoces – obrigam os jovens a saltar etapas que mais tarde procuram retomar, já depois de casados.
- As mulheres não toleram algumas atitudes dos maridos (práticas normais no passado), como infidelidades, boémias, abusos de toda a ordem…;
- Falta de compromisso – os casais unem-se com a convicção de que se não resultar, separam-se.

6 |Factores de importância na vida conjugal

Uma das questões colocadas no inquérito, pedia aos casais jovens para valorizarem uma série de itens por ordem de importância para a vida conjugal, havendo sintonia nas respostas dos casais de todas as SR e RR.

Não resta qualquer tipo de dúvida que os casais, na sua esmagadora maioria, consideram que o mais importante na sua vida conjugal é a **comunicação/diálogo conjugal**![14]

Esta consciência da importância do diálogo e efectiva comunicação entre o casal aponta à partida para um grande avanço no crescimento e evolução da vida conjugal. De facto, actualmente, o êxito da relação conjugal está cada vez mais dependente desta comunicação, desta partilha igualitária de dois seres que se abrem um ao outro livremente, para se descobrirem, se ajudarem e viverem o grande desafio da vida partilhada diariamente.

Os casamentos escolhidos pelos pais ou familiares, há muito tempo deixaram de existir, a relação conjugal baseada no poder financeiro do marido versus a dependência e submissão da mulher também é cada vez mais rara graças à emancipação desta. Assim como a relação conjugal baseada no temor da separação pelas consequências a que a mulher seria exposta na sociedade e na família.

Na realidade, a relação conjugal, apesar de todas as dificuldades que atravessa, tem tendência a subsistir graças ao amor que realmente une os cônjuges. Hoje em dia, as pessoas estão cada vez mais libertas de inter-dependências sociais, económicas, familiares e mesmo religiosas que as forcem de algum modo a permanecer numa relação que não as realize e faça felizes.

As pessoas querem cada vez mais casar-se porque se amam (embora às vezes não saibam ainda muito bem o que é o amor) e mantêm-se casadas porque se amam e isso as faz felizes.

Mas, se por um lado a consciência do valor da comunicação entre os cônjuges é já uma realidade, por outro lado pouco ou nada se está a fazer para ultrapassar esta situação, uma vez que os mesmos casais que assumem a importância do diálogo conjugal assumem também que não o realizam ou que ele é de fraca qualidade. A razão desta carência é apontada pelos casais de todas as SR como a falta de tempo, como já foi referido atrás.

Descontando o tempo gasto com os empregos (incluindo trajectos de ida e volta), e com as actividades dos filhos (escolas e actividades extra-curriculares) pouco resta para o casal e para a família; se juntarmos ainda os compromissos sociais, de voluntariado em actividades na paróquia ou em movimentos que, na prática, são em geral prioritários em relação ao tempo dedicado ao casal, nada resta para que os cônjuges possam encontrar disponibilidade de coração para se olharem, se escutarem, se ajudarem, se perdoarem, se cuidarem e se amarem!!!

> Cuidar do amor é fazê-lo crescer na partilha das escolhas, cuidar do amor é fazer-se dom contínuo de palavras que vão ao fundo e não se ficam pela superfície da comunicação……Cuidar do amor é aceitar realmente a inevitável diversidade que está presente em nós e nas nossas histórias, experimentar com olhar sereno a necessidade recíproca de perdão. *"Cuidarei sempre de ti" (Isaías 49,15) Carlo e Maria Carla Volpini II Encontro de Casais Regionais - 2009 Roma*

[14] –**P***rovavelmente é já fruto da experiência do dever-de-se-sentar.*

Que futuro aguarda os casais que caem nesta armadilha?

Que poderemos fazer para os ajudarmos e para nos ajudarmos? Como gerimos este assunto no passado e como o fazemos hoje? Quais são as nossas experiências?

É inquietante que os casais, sabendo da importância da comunicação e do diálogo entre eles para a qualidade da vida conjugal, não se empenhem o suficiente para que esse diálogo seja uma prioridade nas suas vidas.

Isto leva, portanto, a pensar que aqui reside outro possível foco de atenção que o Movimento deve procurar discernir e lançar pistas e estratégias para ajudar a melhorar a qualidade e a frequência do diálogo conjugal.

Logo a seguir à comunicação existem três itens que são referidos por todas as SR, mesmo se a ordem não forr exactamente a mesma: [15]

- **Espiritualidade**
- **Perdão**
- **Educação dos filhos**.

Há portanto, nestes casais, uma forte convicção que a qualidade da vida conjugal é directamente proporcional à qualidade da vivência espiritual, do exercício do perdão e também do êxito da educação dos filhos. Este último item é de tal forma presente na vida dos casais que até os casais que não tem filhos, o apontam como uma preocupação a levar em conta no futuro.

Alguns casais da SR Hispano-América e do Brasil, esclareceram que ao responder a esta questão, classificaram os itens de acordo com o que consideram ideal, mas salvaguardaram que não é o que eles praticam diariamente. Em contra-partida, alguns casais da SR Itália expressam que a ordem escolhida não é a ideal, mas sim aquela que praticam na realidade concreta do quotidiano. E acrescentam que esta discrepância é vivida com profundo pesar.

Existe portanto um fosso entre o ideal e a realidade! É este fosso que nos faz avançar, que nos põe em marcha e sobre o qual é preciso trabalhar. Assim, em vez de motivo de desânimo deve ser motivo de esperança.

Todas as decisões, de caracter pessoal ou familiar (tipo e nº de emprego, férias, tempos livres, actividades de enriquecimento ou bem estar pessoal, programas de âmbito social ou lúdico/divertimento para o casal...) são fortemente condicionadas pelas exigências da educação e do futuro dos filhos.

Se por um lado é louvável e expectável que os casais cristãos sejam profundamente responsáveis pelos filhos, por outro existe um certo desequilibro entre a atenção dada à educação, formação e segurança dos filhos e a atenção dada ao casal a todos os níveis. A atenção dada a cada um dos cônjuges, em particular, é ainda mais omissa. Os casais de uma forma geral valorizam muito pouco as actividades ligadas ao bem-estar pessoal. Em alguns casos será por falta de tempo, noutros porque não lhes atribuem tanta importância para o seu desenvolvimento como pessoas.

---

[15] *Apenas a Região do Líbano se afasta desta avaliação. Nesta RR, apesar de considerarem também a comunicação o factor mais importante da vida conjugal, valorizam de forma diferente os restantes itens. De uma forma geral dão maior valor à imagem corporal e ao êxito profissional que os casais das restantes SR. A sexualidade encontra-se também a meio da tabela sem qualquer comentário ou referência ao assunto.*

Desta questão colocada no inquérito, ficou claro que os casais valorizam menos a imagem corporal, o sucesso profissional, a vida social, o tempo para as actividades pessoais, ou seja todos os aspectos ligados ao culto pessoal ou às relações com os outros.

Em primeiro lugar valorizam, portanto, a comunicação, a educação dos filhos e "*as coisas de Deus*". Chegam mesmo a dizer: "*Deus é suficiente...*", "*Deus é mais importante*", e "*Deus em 1º Lugar*".

Entre estes dois pólos existem ainda dois itens que ocupam as 5ª e 6ª posições em todas as SR, em termos de importância para a vida conjugal.

São eles o **emprego e a sexualidade**!

Alguns casais justificam que a posição dada ao emprego (e até ao êxito profissional) está relacionada com a luta pela sobrevivência. Consideram que o factor financeiro tem um grande peso nas suas vidas e que a profissão, não sendo o primeiro valor, é o sustento da família e por isso gera confusão de sentimentos.

Estas justificações são realmente compreensíveis em locais e situações onde há problemas de emprego, onde ele é precário e inseguro.

A seguir, não se pode deixar de atender e reflectir sobre a posição dada à sexualidade.

A pergunta feita aos casais é em ordem à vida conjugal e não à vida familiar.

Observa-se que a educação dos filhos e o emprego, apesar de não estarem intimamente ligados à relação conjugal, interferem e condicionam a sua qualidade e pode-se concluir que para a maioria dos casais jovens que responderam ao inquérito estes itens têm mais importância que a sexualidade. Ou seja, para a maioria dos casais a educação dos filhos tem mais importância na **vida conjugal** do que a sexualidade.

As referências à sexualidade são muitíssimo escassas em todas as SR.

O tema é tratado com muita indiferença, coerentemente com a percentagem atribuída em termos de importância para a vida conjugal. Dos pouquíssimos casais que comentaram a resposta dá para perceber que a sexualidade não é de todo um ponto importante do amor conjugal, determinante para a felicidade do casal. Ela é vista, no melhor dos casos, como um complemento, ou poeticamente como a cera da vela do amor, ou como uma celebração. Tirando estes testemunhos, a sexualidade é ignorada ou colocada depois de Deus, da família ou assumida como não sendo o mais importante dentro do matrimónio.

É sem dúvida mais um ponto a levar em conta pelo Movimento. Se algum esforço já foi feito no sentido de trazer este tema para a reflexão dos casais, é evidente, segundo estas respostas, que não é suficiente e que é necessário aprofundar e esclarecer as questões relacionadas com a sexualidade.

É claro que o peso de séculos a viver sob a ameaça da culpa, em que o sexo só era aceite para fins de procriação e, como diz Ksawery Knotz[16] , enfadonho e cinzento, muita coisa haverá ainda a fazer.

---

[16] – *Ksawery Knotz é um frade franciscano e acaba de escreveu um livro de auto-ajuda para os casais cristãos descobrirem a sua sexualidade. O título do livro é: "*Sexo - para os casais que amam a Deus"(editora Sw. Pawel). *O objectivo deste livro é mudar a atitude dos católicos relativamente ao sexo e Knotz advoga que ter uma boa vida sexual faz parte de um casamento feliz e de uma vivência religiosa mais espiritual. Segundo o autor,*"Os casais celebram o sacramento matrimonial e a sua relação com Cristo através do sexo".

O Movimento pode e deve contribuir para a difusão da importância de uma sexualidade vivida com alegria, com prazer, com atrevimento e criatividade, pelos cônjuges na sua intimidade.

> Para a Igreja Católica tem sido sempre tão forte o tabu do sexo e custa-lhe tanto a admitir que a função da sexualidade pode ir mais além que a simples procriação, que até nos tempos recentes do Concílio Vaticano II, em meados do século passado, não se conseguiu aprovar um texto - com mil cambiantes e titubeações – no qual se começasse a vislumbrar que o exercício da sexualidade pode ser também um instrumentos de conhecimento entre as pessoas e, por conseguinte, associado ao prazer e distinto do mero facto procriativo.
>
> Bíblia e os seus Segredos – Juan Arias, 2004

Capítulo III–A experiência dos Casais Jovens nas ENS

1 | ENS – O que procuram os casais neste Movimento?

Motivações

Os casais jovens entram nas ENS à procura de um suporte e de um crescimento espiritual para as suas vidas de cristãos casados. A maioria dos casais trazem consigo os fundamentos de uma fé tradicional que muitos descrevem como básica. No entanto, uma larga percentagem de casais jovens de todo mundo, tinham feito uma outra caminhada de fé antes de entrarem para o Movimento. Estes casais, independentemente do caminho, têm um forte historial de fé adquirido no exemplo das suas familias que continuou a ser desenvolvido na escola e nas paróquias.

Individualmente podem ter estado envolvidos na paróquia e em actividades de base da Igreja mais alargada. Vieram para as ENS porque, como casal, queriam reforçar a sua experiência espiritual que acreditam poder fortalecer o seu matrimónio. Podem ter ouvido uma experiência pessoal dum familiar ou amigo pertencente já ao Movimento e, consequentemente, terem testemunhado em primeira-mão o carisma do Movimento. Além das necessidades espirituais dos casais jovens, as ENS providenciam aos casais a oportunidade de os ajudar a desenvolver relacionamentos e amizades com outros casais e a fazerem em conjunto a sua caminhada.

Podem resumir-se as motivações dos casais para entrar nas ENS da seguinte forma:

- Busca de um suporte de crescimento espiritual, para fazerem algo como casal na Igreja, e até mesmo para reforçar a probabilidade de permanecer juntos como casal.
- Contactos com equipistas..
- Adesão ao apoio espiritual dado pelo Movimento e pela oportunidade de alargar as relações interpessoais.
- Recomendação de familiares, amigos ou padres (cerca de um quarto das respostas). Em alguns casos entraram para fazerem novas amizades.

2 | Pedagogia das ENS

De acordo com as respostas da esmagadora maioria dos casais jovens, a experiência real de pertencer a uma Equipa de Nossa Senhora foi algo de muito positivo. Excepção feita a um pequeno número de casais em todo o mundo que ainda tem dúvidas sobre o assunto.

Os casais fazem inúmeros comentários positivos acerca desta experiência e descrevem muitos dos avanços que fizerem em termos de crescimento pessoal e conjugal graças ao método proposto pelas ENS. Esses progressos reflectem-se essencialmente no aperfeiçoamento de algumas virtudes, tais como: melhor prática do perdão, da tolerância, do respeito, do amor, do cuidado ao outro, da perseverança, da compreensão, da paciência, do afecto e da fé em Deus.

Através da metodologia proposta, os casais aprenderam a superar dificuldades, a melhorar a sua comunicação/diálogo, a melhorar a qualidade e a frequência das suas reflexões e a ter em conta princípios importantes para a sua espiritualidade conjugal. As suas vidas de casal foram enriquecidas pela partilha de uma caminhada semelhante com outros casais. Pertencer às ENS deu-lhes "***um tempo próprio para o casal***" que eles não encontravam na sua vida quotidiana.

Estes casais dizem que as ENS são para eles uma fonte de alegria e consideram os membros da sua equipa como a sua família alargada.

Os Pontos Concretos de Esforço (PCE), em particular o Dever-de-se-Sentar, são considerados como uma ferramenta útil para desenvolver melhores níveis de comunicação. Os casais sentem que estar nas ENS os ajuda e estimula a serem pessoas melhores.

Independentemente das dificuldades que sentem para colocar o método da ENS em prática e independentemente do tempo de permanência nas ENS [17], a grande maioria dos casais (mais de 80%) confessa que as ENS correspondem às suas expectativas, e que são superadas em muitos casos.

Os casais reconhecem que a entrada para as ENS lhes proporcionam progressos em muitas áreas das suas vidas. As principais referências que justificam este sentimento podem ser resumidas da seguinte forma:

- Crescimento do casal – desenvolvimento da capacidade de praticar a caridade, o perdão, a tolerância, o respeito, o amor, o cuidado, a preseverança, a compreensão, a paciência, o afecto e a fé em Deus

[17] Existem SR em que grande número dos casais estavam em pilotagem, no momento em que responderam ao Inquérito, particulamente na SR Brasil.

- Aprendizagem a superar dificuldades, melhorar a comunicação, a reflexão e o diálogo na prespectiva do casal que pretende aprofundar a espiritualidade conjugal.
- Aperfeiçoamento como pessoas
- Descoberta da riqueza da partilha de vida com outros casais.
- Encontrar "***um tempo extraordinário***" para quebrar a rotina e também "***um tempo***" para o casal.
- O método das ENS é uma ferramenta útil para melhorar a comunicação e o diálogo do casal : o dever-de-se-sentar ajuda a fazer uma revisão das suas vidas.
- As ENS são como uma família alargada e uma fonte de alegria.

3 | Dificuldades e Críticas

Os casais inquiridos reagem de uma forma bastante similar às questões sobre a Pedagogia proposta pelo Movimento (ponto 2). No entanto, encontram dificuldades em alguns aspectos do Método e referem também algumas críticas aos meios utilizados para o colocar em prática.

As dificuldades e as críticas mais apontadas, são igualmente transversais a todas as SR e resumem-se da seguinte forma :

- Dificuldades financeiras, em alguns países, impedem os casais de participar nas actividades e reuniões do Movimento.
- A falta de tempo e a falta de motivação afecta a maioria dos casais para o serviço ao Movimento, para o cumprimento dos PCE [18] e para se dedicarem de uma forma geral à vida da equipa.
- A falta de formação adequada afecta muitas vezes o compromisso e uma resposta pronta dos casais aos apelos do Senhor.

.

- Temas de estudo pouco adequados para os casais jovens. São considerados complexos, aborrecidos e difíceis de compreender.
- Excesso de burocracia, deficiente suporte e comunicação da parte da hierarquia do Movimento – comunicação vertical.
- Algumas divergências entre os níveis de compromisso dos casais dentro da equipa.
- Dificuldade de alguns casais acompanhar a metodologia das ENS, nomeadamente: a oração meditada na reunião da equipa; equipas com um número elevado de casais; acompanhamento das crianças durante as reuniões de equipa; participação noutras actividades do Movimento.
- Pouca utilização das novas tecnologias ao serviço do Movimento.
- O Movimento tem dificuldade em acompanhar os sinais dos tempos e por vezes é incompatível com o quotidiano dos casais jovens.
- Sentimento geral de que, em algumas circunstâncias, a formação é inadequada em relação aos objectivos, nomeadamente no referente ao serviço a prestar ao Movimento, ou mesmo para a vida da equipa base.

[18] Principalmente a oração conjugal.

Falta de tempo, de motivação, de disciplina e de compromisso.

Existem uma série de factores que torna difícil os casais jovens seguirem o método das ENS. Ultrapassar a falta de tempo[19] e a falta de motivação apresenta-se como um grande problema e um grande desafio.

A falta de compromisso e a falta de disciplina de alguns casais dentro de uma equipa é fonte de frustração e de desmotivação para aqueles casais da mesma equipa que pretendem viver com empenho e maior seriedade o desafio proposto pelas ENS. Estes casais revelam que existem equipas onde a discrepância entre os níveis de compromisso e/ou maturidade espiritual dos casais dentro da mesma equipa é muito grande, o que se torna fonte de grande constrangimento e até de vontade de abandonar a equipa.

Os comentários em relação aos PCE são um bom indicador dos vários níveis de maturidade espiritual dos casais. Como exemplo a referir, a dificuldade de rezar juntos ou de fazer com assiduidade o dever-de-se-sentar manifestado por alguns casais.

Equipas grandes, casas pequenas... dificuldades financeiras!

Foram mencionados alguns problemas logísticos experimentados por alguns casais que consideram as suas equipas demasiado grandes para poderem ser acomodadas em suas casas. A presença e a vigilância necessária aos filhos durante as reuniões também são um problema para muitos casais.

O aspecto financeiro torna também dificil a participação de alguns casais nas actividades mais alargadas do Movimento. A questão dos filhos - com quem os deixar ou como cuidar deles durante as actividades – é, muitas vezes, factor de ausência dos casais nas referidas actividades.

Burocracia, deficit na comunicação vertical

Alguns casais sentem-se um pouco esquecidos e sentem uma falta de suporte/apoio por parte do Movimento. Sentem que há um excesso de burocracia e que a comunicação com as bases é pobre, por falta de Ligação.

Muitos casais referem ainda pela negativa o carácter social do Movimento, apontando muitas vezes para um certo esvaziar de conteúdo espiritual. Nas situações onde o Movimento assume este carácter, alguns casais desiludem-se e desmotivam-se e manifestam uma certa tendência para o abandonar.

Também é referida a pressão que os casais jovens sentem para participar em todas as actividades realizadas pelo Movimento. Sentem falta de apoio e compreensão para as suas dificuldades e isso é motivo de grande perturbação e frustração.

Temas de estudo

Foram recolhidos numerosos comentários acerca dos temas de estudo para casais jovens. Muitas das respostas indicavam que os casais jovens achavam os temas de estudo complexos, aborrecidos e dificeis de compreender. Aos casais jovens pareceu-lhes que os temas de estudo estavam mais indicados para os casais mais idade e experiência de vida.

[19] Frequentemente devido ao cuidado com os filhos, compromissos de trabalho e a outras pressões diárias.

Como recomendação para futuros temas de estudo, é necessário notar que os jovens casais têm muito pouco tempo. Os temas têm de ser apelativos e interessantes para elevar o nível de motivação. Os conteúdos devem ser fáceis de ler e de reflectir e não devem ser demasiado longos. Os assuntos dos temas devem ser centrados em acontecimentos reais que tenham relevância para as suas vidas de casais jovens num mundo moderno, onde a profissão e a segurança financeira podem ser fonte de grande preocupação e desgaste.

Conclusões

O carisma fundador das ENS é um dom e um tesouro, é a fonte e a bussola do nosso Movimento.

Mas ficar quieto, preso a procedimentos, repetindo técnicas ou modelos, confundindo o meios com os objectivos pode a pouco e pouco esvaziar de sentido algumas práticas e dissimular o essencial da mensagem que o Movimento pretende transmitir aos casais.

Por isso é necessário ter uma constante atenção aos sinais dos tempos e uma constante reflexão sobre os ajustamentos necessários ao método sem trair o carisma fundador.

Já em 1987, o Pe. Caffarel chamou a atenção para esta matéria. Ele mesmo fez uma avaliação das mudanças e dos assuntos que deveriam merecer uma maior atenção por parte do Movimento.

Não se deve ter medo de **manter esta prática**, preconizada pelo Pe Caffarel, pois ela é essencial para que o Movimento não estagne e definhe mas se renove, aprendendo em cada época a transmitir aos casais os valores e os meios de que tem necessidade para descobrir e viver a espiritualidade conjugal!

Nos dias de hoje, os casais enfrentam um mundo diferente, que se vai transformando cada vez com maior velocidade. A realidade dos casais jovens pertencentes ao Movimento tem muitos pontos em comum, quer eles vivam na América do Sul, na Europa, em África, na Austrália, na Índia, na Siria, nos EUA, etc....

Após este trabalho, é possível definir as grandes linhas e traçar o perfil dos casais jovens.

Os casais Jovens das ENS, tiveram um forte enquadramento familiar cristão que os colocou no caminho da fé cristã. Fizeram a sua formação catequética inseridos na paróquia e/ou na escola e em alguns casos ajudados pela família. Seguiram, na sua maioria, o calendário normal de catequese das suas comunidades. Uma grande parte, após a confirmação, passa a uma prática religiosa mínima, frequentando a missa dominical, pelo menos, esporadicamente e praticando alguma oração. Outra parte é estimulada a entrar para os movimentos da Igreja, renovando uma prática mais assídua dos sacramentos, da oração, e da prática religiosa em geral.

Independentemente do seu percurso, sentem necessidade de uma maior formação catequética e estão abertos a recebê-la. Querem saber mais sobre a Bíblia, a religião, o catecismo, Jesus Cristo, etc... .

A ocasião do casamento é quase sempre um momento marcante das suas vidas, ou porque os fazem despertar para a fé novamente, ou porque é o culminar do seu percurso espiritual e religioso. Algumas pessoas descobrem a fé cristã por esta ocasião, devido à influência do noivo/a, outros mudam de orientação religiosa também pelo mesmo motivo.

De qualquer forma, a falta de preparação para o matrimónio parece ser transversal. Apesar da participação em movimentos da Igreja, à frequência do Curso de Preparação do Matrimónio (CPM), parece notório que os casais não adquirem uma consciência clara do que é o sacramento do matrimónio nem de como são chamados a viver e agir no contexto da relação conjugal.

Têm sérias dificuldades em gerir o tempo disponível e em distribui-lo de uma forma consciente pelo que é prioritário nas suas vidas. O trabalho, a segurança familiar, a educação dos filhos são preocupações quotidianas que muitas vezes impedem o casal de viver a sua relação conjugal de uma forma saudável. O casal tem cada vez menos espaço para comunicar, para estar, para se cuidar, para se amar.

A sexualidade parece ser um aspecto de grande indiferença para estes casais, evitando fazer qualquer comentário acerca do tema ou dizem simplesmente que ele não é importante. São muito poucos os que partilham a sua ideia sobre o assunto e declaram que a sexualidade é um factor de suma importância para o bem-estar e crescimento do casal. Não têm tempo para a oração nem para a reflexão. Os casais são tentados a viver de uma forma frenética, manipulados pelas pressões da sociedade, perdendo a pouco e pouco o poder de controlar as suas vidas de acordo com a sua vontade.

Os casais entram para as ENS muitas vezes pela mão de amigos, familiares ou padres. As expectativas são geralmente altas e quase sempre são ultrapassadas. Procuram um espaço de

partilha entre pessoas com os mesmos valores, onde possam crescer espiritualmente. A pedagogia do Movimento é muito bem aceite e quando não a conseguem acompanhar atribuem quase sempre essa dificuldade a eles próprios e não ao método. A prática do método das ENS traduz-se num melhoramento visível da vida conjugal e familiar, principalmente ao nível espiritual. As maiores dificuldades são quase sempre fruto da falta de tempo.

Em relação aos temas de estudo existem posições antagónicas, mas talvez a maioria seja mais crítica, achando os temas pouco adequados aos seus anseios, ao seu entendimento, complexos, ou muito teóricos. Existe também uma critica um pouco generalizada á burocracia instalada no Movimento, á sua pouca abertura, ao seu carácter demasiado social e à falta de visão sobre a dinâmica actual dos casais jovens.

O Movimento deve estar preparado para acolher e dar uma resposta concreta aos casais jovens que os faça descobrir e viver a espiritualidade conjugal no seio do mundo em que vivem. Para isso tem de estar atento, aberto a conhecer o mundo que o rodeia e disposto a dar resposta aos desafios que lhe são lançados.

O Espírito Santo não faltará para o inspirar!

Pistas e Sugestões

Apresentam-se a seguir pistas e sugestões para dar resposta a algumas das principais questões levantadas pelos casais jovens no decorrer deste trabalho. Teve-se em conta os assuntos mais importantes e urgentes no âmbito da análise das respostas ao inquérito e dos comentários feitos pelas SR/RR relativamente ao pré-documento que lhes foi enviado para analisar e comentar.

Formação Religiosa e Catequética

Os casais jovens precisam urgentemente de serem orientados para receberem formação catequética a vários níveis. Precisam também de ser apoiados de forma a receberem uma formação permanente dentro e/ou fora do Movimento. Uma formação que lhes permita crescer espiritualmente e contribuir para o crescimento espiritual da

sociedade e comunidades onde estão inseridos. Só assim será possível criar uma Igreja de cristãos esclarecidos e participantes na construção dessa mesma Igreja e do mundo.

Para o efeito, propõe-se que:

- Criar um programa específico para casais que pretendam entrar no Movimento mas que manifestem uma formação religiosa e catequética muito insuficiente. Este programa deverá transmitir alguns princípios básicos de formação religiosa individual bem como os fundamentos essenciais da vida em casal. A formação religiosa dos casais não deve ser misturada com a formação específica sobre o Movimento. [20]
- Criar programas e/ou divulgar os já existentes sobre os vários conteúdos (catecismo, bíblia, sobre Cristo e a sua Igreja) que possam ser apresentados aos casais de acordo com as suas necessidades. Estes programas, quando se destinem essencialmente a casais jovens[21], devem ser apelativos (usar a tecnologia e os métodos mais actuais de dinamização de grupos) e devem ter em conta as dificuldades quotidianas dos casais a quem se destinam, nomeadamente, a falta de tempo, a dificuldade com quem deixar os filhos, etc.

Matrimónio

As ENS são um movimento de espiritualidade conjugal, em que o Sacramento do Matrimónio é vivido pelo casal no seu dia a dia…

O Movimento deve ajudar os casais a descobrir o desafio que é o Sacramento do Matrimónio. Talvez este seja um dos maiores desafios que actualmente se põe ao Movimento.

Sendo um Movimento de cristãos casados, nada mais urgente que ajudar os casais a entender em que consiste esta relação, o que cada um deve esperar dela e o que é chamado a dar.

As ENS são um Movimento pioneiro que muito contribuiu para a Igreja reconhecer a importância da espiritualidade conjugal. Seria uma pena bastarmo-nos com isso e não continuarmos a promover o debate e o aprofundamento sobre a doutrina do Matrimónio.

É urgente criar uma equipa que se dedique continuamente a trabalhar o tema – "O Sacramento do Matrimónio"!

Para o efeito, propõe-se que:

- Estudar e aprofundar a doutrina do Matrimónio e o pensamento da Igreja sobre todos os aspectos relacionados com este Sacramento.
- Reflectir e aprofundar os aspectos cruciais do Matrimónio, nomeadamente: a imaturidade com que os jovens se casam; a inadaptabilidade dos jovens casados a uma vida de partilha; a dificuldade que os cônjuges têm em criar e manter uma boa comunicação/diálogo, etc. (estes aspectos foram indicados como as principais causas da separação dos casais).

[20] Em " Formação nas ENS: um caminho" ver Capitulo III.

[21] Estes programas devem pensar também, como já dissemos, nos casais mais experientes que exigem um maior aprofundamento de certos temas para poderem progredir espiritualmente.

- Discernir sobre como os casais vivem e entendem a sexualidade. Promover formas de esclarecimento e divulgação sobre este tema (temas de estudo, sessões de debate, workshops, CD, etc...). Estes temas devem ser expostos por jovens casais e/ou profissionais (psicólogos, sexólogos, médicos, antropólogos, sociólogos, etc.) com o intuito de abordar a realidade sexual de forma mais clara, aberta e actual.

Movimento das ENS

Sendo um facto que os casais jovens têm grandes dificuldades em gerir o tempo, para educar e cuidar dos filhos, e acima de tudo para se dedicarem um ao outro, o Movimento deve ajustar a sua metodologia, sem perder o seu carisma e a sua mística.

As novas tecnologias devem ser colocadas cada vez mais ao serviço do Movimento, de modo a que a comunicação aos casais jovens seja a mais rápida e eficaz.

Para o efeito, propõe-se que:

- Manter como prioritária a Formação de Casais Piloto, pois é condição essencial para a boa formação da equipa em pilotagem, com reflexos na vida futura da equipa. É importante criar regularmente nos Sectores reuniões de casais pilotos para estes poderem partilhar as suas dificuldades e ajudarem-se mutuamente na pilotagem das suas equipas.
- A duração da pilotagem deve ser, cada vez mais, ajustada de acordo com as especificidades de cada equipa. Cada equipa tem um ritmo próprio e implica um desafio diferente. Provavelmente devido à falta de formação catequética, os casais jovens podem ter dificuldade em interiorizar e assimilar cada um dos PCE em apenas uma reunião. Sugere-se que, nestes casos, cada PCE seja tratado em duas reuniões: na 1ª com a sua apresentação teórica e na 2ª com a partilha de experiências desse PCE.
- Prever sessões de informação/formação[22], com programas curtos e conteúdos condensados e bem apresentados, fáceis de entender e que estimulem a reflexão posterior e a vontade de os aprofundar. Esta estratégia visa destacar a importância da qualidade em detrimento da quantidade
- Rever o tipo de formação dada aos casais com o objectivo de os integrar no serviço das ENS (Formação Específica), pois os casais sentem-se impreparados para desempenharem missões de responsabilidade no Movimento. Talvez seja de rever a forma como se está a fazer o recrutamento dos casais para este tipo de formação.
- Investir na formação de Casais de Ligação como forma de garantir uma boa comunicação entre todos os escalões do Movimento que permita uma eficiente circulação de informações e experiências, em especial do Sector para as equipas base, nos dois sentidos.
- Utilizar os Encontros de Sector e de Região para proporcionar formação ou reflexão sobre os assuntos que mais interessam aos casais. Parece ser inútil

[22] Este método exige maior investimento na preparação dos conteúdos. Devem ser, ao mesmo tempo, extremamente apelativos, profundos e concisos.

organizar encontros sem conteúdo, baseados unicamente no convívio, com programas que se repetem ano após ano.

- Elaborar temas de estudo fáceis de ler e que foquem assuntos actuais e adequados aos anseios dos casais jovens. Temas curtos centrados em acontecimentos reais que tenham relevância para as suas vidas e os ajudem a discernir assuntos importantes para o seu crescimento como pessoas, como casal e como família.
- Discernir e tomar medidas concretas para fazer face à falta de motivação dos casais jovens para cumprir os PCE, fazer o tema de estudo e participar na vida de equipa e do Movimento.
- Promover a entreajuda com casais com mais idade, para que possa haver um intercâmbio de auxílios recíprocos (transportes, acompanhamento, contactos telefónicos e por internet, ajuda aos filhos em idade escolar, etc.).
- Discernir sobre as formas de integrar ou não os filhos na dinâmica do Movimento, principalmente ao nível das suas actividades e criar estruturas de apoio ("baby-sitting") que libertem os pais física e psicologicamente para participarem em pleno nos programas propostos pelo Movimento (retiros, formações, reuniões, encontros, etc.)

Anexo 1

Formação Religiosa em detalhe:

EUA - Quase todas as respostas apontam para um interesse em aprofundar a sua formação espiritual. Muitas experiências foram indicadas antes de entrar para o Movimento

França - Antes de entrar no Movimento, quase todos seguiam um caminho espiritual: 20% no seio das paroquias, 80% dentro e fora das paróquias (vários grupos, movimentos, etc.). Foi relatado uma profunda procura da meditação e oração. Os dados mostraram uma notável consciência e desejo pela procura espiritual. 80% dos casais expressaram claramente o seu desejo de aprofundarem a sua formação religiosa.

Itália - Antes de entrarem para o Movimento, quase todos seguiram um caminho espiritual: aproximadamente 60% fora das paróquias. De uma forma geral todos os casais manifestaram a necessidade de aprofundarem a sua formação religiosa.

Austrália - Um estudo realizado em 2007 neste país, mostrou uma tendência que aponta para uma redução gradual da fé na vida eclesial[23].

Entre as principais razões podem-se apontar: casamentos mistos; desacordos com os princípios da Igreja (no que diz respeito a temas como a sexualidade e o aborto); pouca disponibilidade de tempo; escassa importância dada à Missa; o não envolvimento nas comunidades paroquiais; erros da parte de alguns membros do clero. Um inquérito anterior, realizado em 2001, mostrou que muitos dos que se definiam como católicos, tinham, no entanto, uma atitude de afastamento da vida da Igreja. É para a Igreja um grande desafio a enfrentar.

Portugal - Mais de 70% dos casais que responderam ao inquérito, expressaram o seu interesse em aprofundar o seu caminho espiritual. No entanto cerca de 65% deles considerou ter tido uma prática religiosa básica/mínima antes de entrarem para as ENS. 50% participou em experiencias religiosas dentro e fora das paróquias.

Brasil - Quase 80% dos casais manifestaram o seu desejo de aprofundar a sua formação religiosa, mas praticamente 60% deles afirmaram que tinham uma formação religiosa básica antes de entrar para as ENS. Eles limitavam-se unicamente a frequentar a Missa (nem sempre regularmente). As razões apontadas para esta prática deficitária foram a falta de preparação e motivação, em parte como resultado da sua experiência no seio da família de origem, ou pouca atenção prestada à vida religiosa. 40% dos casais tiveram experiências espirituais em movimentos, cursos ou nas paróquias.

Espanha - 90% dos casais afirma querer empreender um caminho de aprofundamento religioso. Mas, concretamente 60% dos casais considera ter tido um percurso básico até entrarem para as ENS (ir à missa e rezar). 40% dos casais deram início a um percurso espiritual antes de entrarem para o movimento, integrando movimentos, grupos, comunidades e paróquias.

América Latina - Apesar de 75% dos casais ter expressado o seu desejo de aprofundar temas religiosos, quase 90% admitiu não ter experiência alguma neste âmbito, antes de entrar para as ENS, excepto os sacramentos básicos e a frequência da missa aos domingos. Ao contrário, aqueles que iniciaram um caminho de aprofundamento da fé assinalam a participação em movimentos, grupos e paróquias.

Existe uma informação mais limitada relativamente aos seguintes países:

Canadá e África Francófona - A pouca informação obtida aponta para uma formação religiosa básica providenciada por dioceses e paróquias. No Canadá é possível empreender percursos de aprofundamento e de crescimento na fé.

Bélgica - Neste país existe um crescimento da religião islâmica; a catequese é providenciada pelas paróquias e escolas religiosas. Também existem leigos que contribuem para esta formação juntamente com os padres.

Existem facilidades e estruturas para jovens enveredarem pelo caminho de fé.

Síria - O Islão é a religião dominante. A formação catequética é providenciada essencialmente pelas escolas cristãs e por padres em particular. Existem sessões especiais de formação religiosa com catequistas para crescer na própria fé.

Líbano - A formação religiosa básica é providenciada pelas e nas paróquias.

Anexo 2

Questionário – Para casais jovens – com menos de 40 anos de idade e menos de 10 anos de Casamento.

Para ser preenchido à mão **exclusivamente** pelos casais que não tem acesso à internet!

Como responder?

1º Façam o enquadramento geral da vossa resposta através das opções apontadas.

2º Detalhem a vossa resposta procurando responder com frases curtas e respostas concretas, que não permitam interpretações subjectivas.

SUPER REGIÃO _____ Idade: ELA ___ ELE___
DE CASAMENTO_____
Nº FILHOS (se os houver) ___ Anos no Movimento ___

1 – Como foi a vossa iniciação cristã? (catequese, sacramentos, etc..., outros)

Ela

Baptizada em bebé ☐ Baptizada em criança ☐ Baptizada em jovem ☐
Baptizada em Adulto ☐
Reconciliação/confissão na infância ☐ Reconciliação/confissão na juventude ☐
Reconciliação/confissão em adulto ☐
1ª comunhão na Infância ☐ 1ª comunhão na juventude ☐
1ª comunhão em adulto ☐
Confirmação/Crisma na infância ☐ Confirmação/Crisma na juventude ☐
Confirmação/Crisma em adulto ☐

Onde receberam a preparação para os Sacramentos ?
Escola ……. …..... ☐
Paróquia ……..... ☐
Outra :_____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente) **– Ela** :

Ele

Baptizado em bebé ☐ Baptizado em criança ☐ Baptizado em jovem ☐
Baptizado em Adulto ☐
Reconciliação/confissão na infância ☐ Reconciliação/confissão na juventude ☐
Reconciliação/confissão em adulto ☐

1ª comunhão na Infância ☐ 1ª comunhão na juventude ☐
1ª comunhão em adulto ☐
Confirmação/Crisma na infância ☐ Confirmação/Crisma na juventude ☐
Confirmação/Crisma em adulto ☐

Onde receberam a preparação para os Sacramentos ?

Escola ……. …….. ☐
Paróquia ……. ☐
Outra :_____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente) **Ele:**

2- Sentem necessidade de aprofundar a vossa formação catequética?

Sim ☐ Talvez ☐ Não ☐

Resposta (Descreva detalhadamente)**:**

3- Porque optaram pelo sacramento do matrimónio? (marcar com X os que se aplicarem)

Pela beleza da cerimónia..... ☐
Pela festa ..... ☐
Pelo valor que atribuímos ao sacramento ..... ☐
Por tradição familiar ..... ☐
Outra: _____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente) **:**

3.1 Que outras formas de compromisso seriam para vocês aceitáveis? Porquê?

Casamento civil ..... ☐
Celebração do compromisso noutra igreja Cristã que não a católica. ☐
Celebração do compromisso noutra religião. ..... ☐
União de facto ..... ☐
União pré-matrimonial ..... ☐
Outra: _____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente)**:**

4- Qual o vosso caminho de vida e de fé até entrarem para o ENS?

realidade?

Nenhum ..... ☐
O básico: catequese, 1ª comunhão,... ☐
Outra :_____.. ☐

Resposta (Descreva detalhadamente):

5- Quais as razões que vos levaram a aderir às ENS? (marcar com X os que se aplicarem)

Apoio Espiritual ..... ☐
Aumento de Relações Humanas ..... ☐
Crescimento espiritual ..... ☐
Enquadramento Social ..... ☐
Formação Religiosa ..... ☐
Para conhecer novos amigos ..... ☐
Porque um amigo nos aconselhou ..... ☐
Por sentirmos necessidade de nos envolvermos como casal num movimento da Igreja ☐
Outra :_____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente):

6- As ENS estão a corresponder às vossas expectativas? Porquê?

Sim ..... ☐
Sem ideia definida ..... ☐
Não ..... ☐
Outra:_____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente):

7-Perante os desafios propostos pelas ENS, encontram dificuldades para pôr em prática cada um deles?

	P.C.E.	Estudo Tema	Vida equipa	Serv. Movimento
Sem dificuldade	☐	☐	☐	☐
Falta de formação	☐	☐	☐	☐
Falta de motivação	☐	☐	☐	☐
Disponibilidade Financeira	☐	☐	☐	☐
Falta de tempo	☐	☐	☐	☐

Resposta (Descreva detalhadamente):

8- O facto de pertencerem às ENS tem-vos ajudado a crescerem em casal? De que forma concretamente?

Sim .....☐
Um pouco .....☐
Não..... .☐
Outra:_____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente):

9- Quais os aspectos que mais vos preocupam e vos causam constrangimento na vida do dia a dia, em termos profissionais de família e de casal?

Actividades extra-escolares dos filhos ..... ☐
Creches / Escolas dos filhos ..... ☐
Falta de tempo para o casal ..... ☐
Falta de tempo para oração ..... ☐
Distância do emprego ..... ☐
Horários / transportes ..... ☐
Instabilidade do emprego ..... ☐
Intromissão na vida conjugal/familiar da família mais alargada .. ☐
Outra :_____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente):

10- Do vosso ponto de vista quais são as razões que levam hoje em dia os casais a separarem-se?

(marcar com X os que se aplicarem)

Questões de origem amorosa ..... ☐
Questões de Comunicação..... ..... ☐
Questões de abusos- verbal, físicos, psicológicos ☐
Questões culturais, educacionais, religiosas ..... ☐
Questões de origem familiar ..... ☐
Questões de origem Financeira ..... ☐
Questões de origem profissional ..... ☐
Imaturidade de um ou dos dois cônjuges ..... ☐
Inadaptação a uma vida de partilha ..... ☐
Outra: _____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente):

11- Numerem de 1 a 10 por ordem de importância na vossa vida conjugal:
(1 = Mais importante a 10 = Menos importante)

comunicação/diálogo conjugal ☐
educação dos filhos ☐
emprego ☐
espiritualidade ☐
imagem corporal ☐
sexualidade ☐
sucesso profissional ☐
tempo p/ actividades pessoais ☐
vida social ☐
perdão ☐

Comentário :

12 – Qual é a vocação de cada um na relação conjugal, ou seja, como são chamados a agir no contexto desta relação?

Ela
Sei qual é a minha vocação ..... ☐
Ainda não descobri essa vocação ..... ☐
Não tenho consciência que essa vocação exista ☐

Não sei responder ..... ☐
Não entendi a pergunta ..... ☐
Outra: _____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente) **Ela:**

Ele
Sei qual é a minha vocação ..... ☐
Ainda não descobri essa vocação ..... ☐
Não tenho consciência que essa vocação exista ☐

Não sei responder ..... ☐
Não entendi a pergunta ..... ☐
Outra: _____ ☐

Resposta (Descreva detalhadamente) **Ele:**

Muito obrigada pela vossa colaboração!

Anexo 3

Equipa Satélite Casais Jovens

END | ENS | TOL

Questionário A

Para casais responsáveis das Supra-Regiões e Regiões Isoladas

Nota 1: Todas as questões se referem ao espaço geográfico de cada Supra-região.
No caso de SR muito grandes pode acontecer que a questão tenha diferentes respostas de acordo com as diferentes regiões que compõe a SR. Nesse caso podem particularizar e dar diferentes respostas.

Nota 2: procurem responder com frases curtas e respostas concretas, que não permitam interpretações subjectivas.

1- Qual é a religião dominante na vossa Supra-Região?

2- Na vossa SR existe um plano de catequese? Em que consiste?

2.1 Com que idade tem inicio o ensino da catequese e com que idade termina?
2.2 Quem administra a catequese? (padres, religiosas, leigos,...)
2.3 Existem catecismos editados pela igreja?
2.4 Que documentos são usados para apoio ao ensino da catequese?

3- Existem estruturas de acolhimento e dinamização de jovens que os ajudem a interiorizar e a viver os valores cristãos? (movimentos para/de jovens, campos de férias, grupos de catequese,...)

4- Existem centros de preparação para o matrimónio?

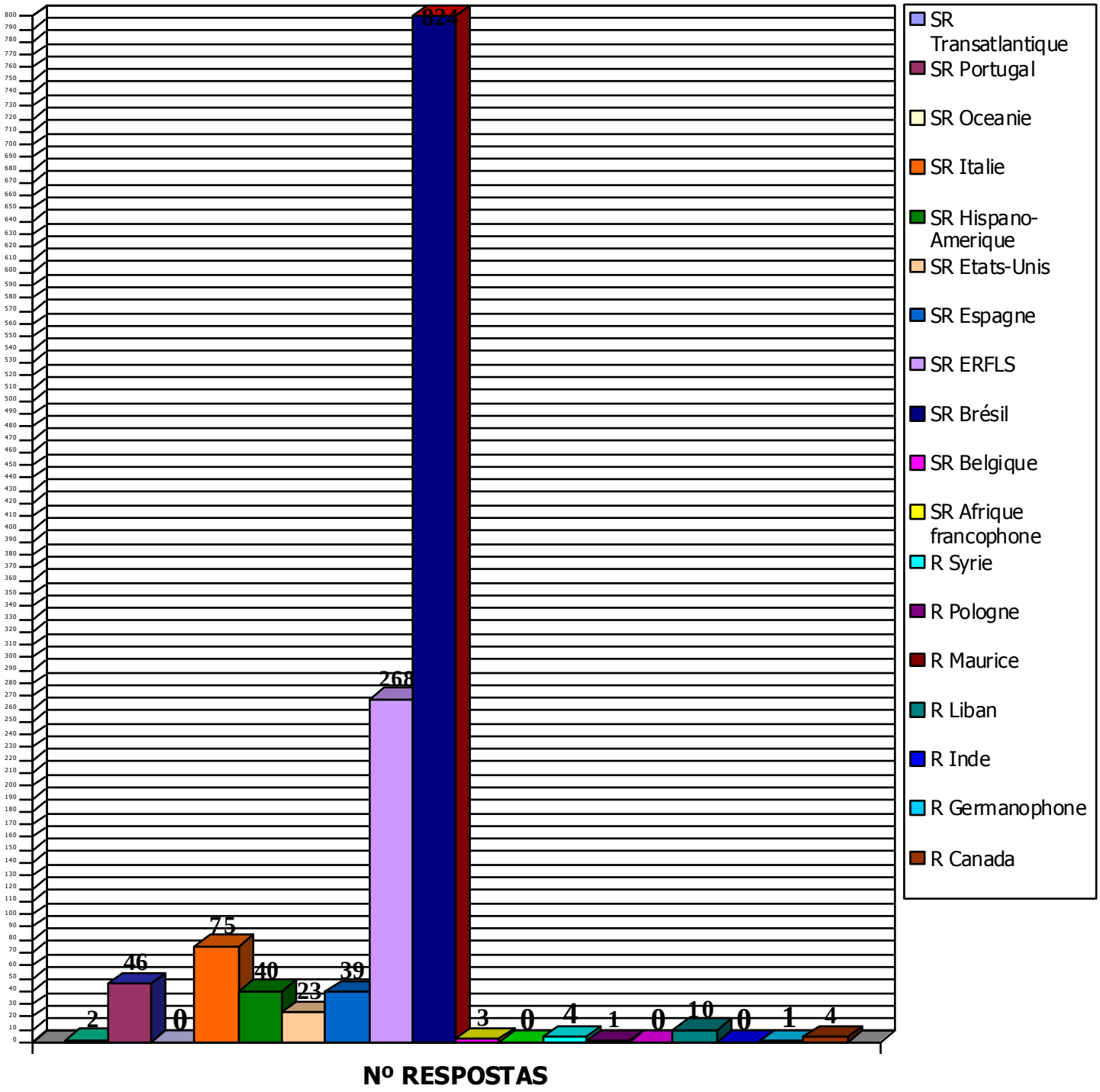
4.1 Como funcionam?
4.2 A sua frequência é obrigatória para quem se pretende casar?

5- As percentagens de casamentos cristãos tem vindo a aumentar ou a diminuir na vossa Supra-Região?

6- A taxa de divórcios de casais cristãos tem vindo a aumentar ou a diminuir na vossa Supra-Região?

Anexo 4

GRÁFICO



Bibliografia

- **A Bíblia e os seus Segredos** – Juan Arias, 2004
- **A Europa de Bento na crise de Culturas** – Joseph Ratzinger ,2005
- **Amor Líquido** – Zygmunt Bauman
- **Carrefour** – II Encontro Internacional de Responsáveis – Roma 2009
- **"Cuidarei sempre de ti" (Isaías 49,15)** - Carlo e Maria Carla Volpini
  II Encontro Internacional de Responsáveis -2009 Roma
- **Discussion paper on Young Adults in Australia for the Teams Movement** – Angela and Ron Waanders – 2008
- **Familles - Ombres et Lumière**– Cardeal Daneels
- **Inquérito realizado a Casais Jovens** –SR Itália 2005
- **Nas encruzilhadas do Amor** – Henry Caffarel
- **O Carisma do Fundador** – Discurso de Chatilly – Henry Caffarel
- **Um mundo novo** - Eckhart Tolle –Nova York, Dutton, 2005